

OBSERVATÓRIO DE EVASÃO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: ENSAIOS PRELIMINARES

GERALDO OLIVEIRA DA SILVA¹; GUSTAVO PINHO FERNANDES²; NATÁLIA SANTOS KOPP³; LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – geraldooliveira23041997@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gustavop.fernandesoficial@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – natalia.santos.kopp14@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – larissa.bolzan@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa faz parte do Projeto unificado com ênfase em Ensino “Permanência e Qualidade Acadêmica: Projeto do curso de Engenharia de Produção”, que faz parte do Programa de Permanência e Qualidade Acadêmica da UFPEL. O referido projeto busca potencializar o ensino, através do desenvolvimento de ações para promover a permanência no curso de Engenharia de Produção da UFPEL. Algumas ações que podem ser citadas são: a organização de semanas acadêmicas, aula inaugural, programa de tutorias, visitas técnicas, oferta de cursos online ou semipresenciais. Esta ação especificamente visa criar um observatório de evasão da Engenharia de Produção. Para cumprir tal objetivo, caracteriza-se como de natureza quantitativa, e a etapa inicial se deu por meio de coleta de dados acerca do número de ingressantes, evadidos e concluintes dos cursos de Engenharia de Produção no país.

Buscando minimizar a evasão no ensino superior, existem iniciativas tanto governamentais como institucionais para o ingresso e permanência de estudantes na universidade, vale citar: as bolsas do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES); já a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFPEL oferece serviços e Programas de Auxílio Estudantil, tais como: Programa de Auxílio Alimentação (PAA), Programa de Auxílio Transporte (PAT), Programa de Auxílio Moradia (PAM), Programa de Auxílio Inclusão Digital (PAID), entre outros.

Apesar de haver essas e outras iniciativas institucionais, os alunos continuam evadindo da universidade. Alguns dos fatores são:

as baixas condições financeiras, a falta da intervenção dos gestores em ações de permanência, a não criação de um diferencial nos cursos, a influência familiar, a falta de vocação para a profissão, a qualidade do curso escolhido, a localização da IES, as condições relacionadas ao trabalho, a idade do aluno, e a repetência em disciplinas que envolvem o conhecimento matemático. (SOUZA; DA SILVA; GESSINGER, 2017, p. 119).

Este resumo cumpre o objetivo de quantificar os dados de ingresso, permanência, evasão e conclusão dos cursos de Engenharia de Produção, no País, nos últimos cinco anos publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), isto é, nos anos de 2015 há 2019.

2. METODOLOGIA

Para realizar a presente pesquisa, foi buscado no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) os dados de

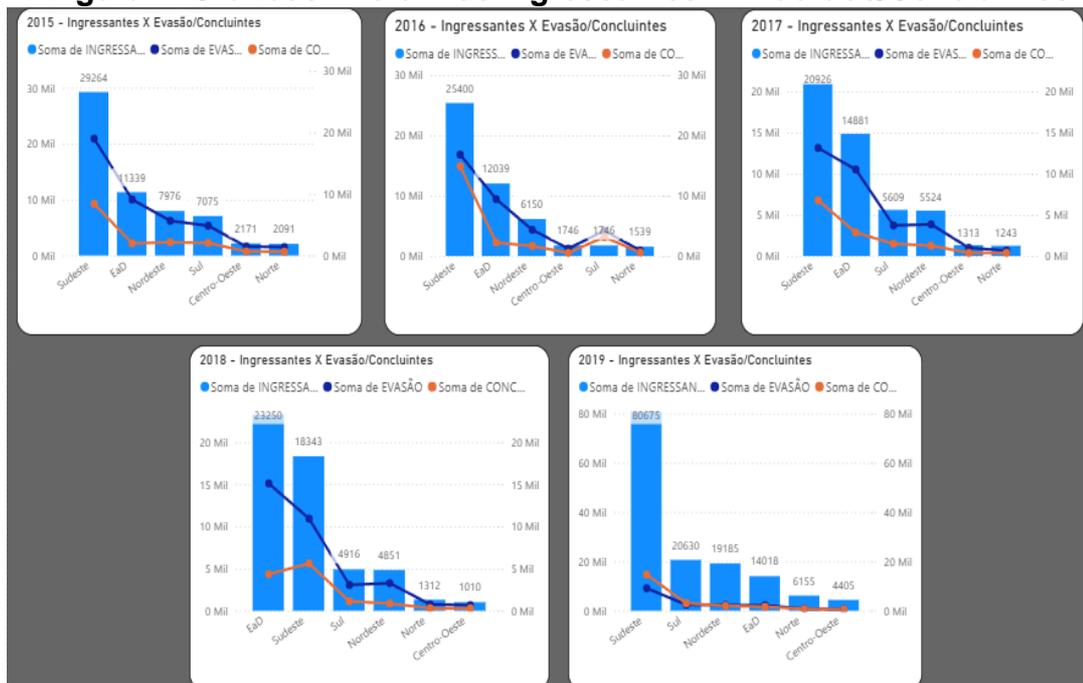
ingressantes, concluintes e de evadidos nos cursos superiores de Engenharia de Produção no Brasil, de acordo com as cinco regiões.

Depois de coletados, os dados foram preparados (realizando cálculos) em uma planilha eletrônica. Em seguida foram gerados, através da plataforma da Microsoft “Power BI”, gráficos para observar os níveis de evasão e de conclusão em relação aos números de ingressantes, nas cinco regiões do país. A referida plataforma serve para transformar dados ou planilhas em gráficos dinâmicos e que interagem entre si por filtros escolhidos pelo usuário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao utilizar a Plataforma “Power BI”, foram gerado cinco gráficos (apresentou na Figura 1) de acordo com os anos que a pesquisa analisou. Nos gráficos, estão os dados de ingressantes, evadidos e concluintes, nas cinco regiões do país, nos cursos de Engenharia de Produção. Torna importante esclarecer que os cursos oferecidos na modalidade EaD não informavam a região geográfica, por isso nos gráficos são visualizadas seis colunas, cinco com nomes das regiões geográficas do Brasil e uma com nome de EaD.

Figura 1. Gráficos interativos Ingressantes x Evadidos/Concluintes



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados

Ao observar os dados, já analisados e expostos em gráficos, foi possível identificar que na região Sudeste do Brasil, há maior número de ingressantes, nos anos 2015, 2016, 2017 e 2019; e também há maior número de estudantes que evadiram, nos anos 2015, 2016, 2017 e 2019. No ano de 2018, observa-se mais ingressantes na modalidade de ensino EaD, bem como maior número de evadidos. Quanto ao número de concluintes, o Sudeste sempre liderou, apresentando maior número.

Já a região norte nos anos de 2015 à 2017, apresentou o menor número de ingressantes e menor número de evasão. Nos anos seguintes, a região centro-oeste teve o menor número de ingressantes e o menor número de evasões.

O próximo passo da pesquisa é compreender os motivos para esta diferença entre as regiões e o que faz, de modo geral, ocorrer a alta evasão nos cursos de Engenharia de Produção no Brasil.

4. CONCLUSÕES

Com essa pesquisa é possível observar que, de fato, há um número de evasões considerável nos cursos de Engenharia de Produção nas cinco regiões do Brasil no período de 2015 à 2019.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Indicadores de fluxo da educação superior**. Brasília, DF: INEP, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SOUZA, C.; SILVA, C.; GESSINGER, R. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. In: **CONGRESO LATINOAMERICANO SOBRE ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR (CLABES)**, 1., 2017, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: CLABES, 2017. v. 1, n. 1, p. 116-123.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)**. Pelotas: UFPel, [2025]. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prae/programas/>. Acesso em: 28 ago. 2025.